



A Fonologia merece ser lembrada como o ramo da Lingüística em que os princípios de investigação saussurianos, notadamente a comutação, a pertinência e a opositividade, frutificaram da forma mais generosa.

Outros domínios dos estudos lingüísticos não se beneficiariam tanto das diretrizes metodológicas estruturalistas. Apesar disso, conceitos virtualmente imbatíveis como o de *fonema* e postulados com a solidez de uma rocha, tais como a correspondência ponto a ponto entre a unidade fonética e a fonológica, passam a ser deixados de lado na Fonologia Gerativa, preocupada em dar conta das regras que permitem passar de um nível de descrição para outro.

A presente publicação mostra a importância não só dos estudos teóricos nesta área, como também suas aplicações em ortografia e na aprendizagem de língua estrangeira. Os estudos de Sintaxe, por outro lado, refletem com uma nitidez muito maior que os de Fonologia as diferenças ideologicamente marcadas com relação à estrutura, ao funcionamento e ao papel da linguagem na sociedade.

Tais diferenças irão aparecer sempre que fatos sintáticos tentam ser explicados, adaptações das teorias sintáticas à sala de aula vão sendo equacionadas e pressupostos didáticos já consagrados passam a ser tirados de seus pedestais pela crítica arguta. O leitor está convidado a compartilhar dessa travessia.

Os Editores